



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	A FILOSOFIA AFRICANA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA UNILA
Autor	JUREMA GARCIA MACHADO
Orientador	MARIA ELLY HERZ GENRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL FACULDADE DE
EDUCAÇÃO

Jurema Garcia Machado

Profa. Orientadora Dra. Maria Elly Herz Genro
Área Temática: Ciências Humanas

A FILOSOFIA AFRICANA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA UNILA

Este trabalho está relacionado com o projeto “Universidades, Formação Política e Bem Viver: Estudo dos Projetos de Universidades Emergentes no Brasil”, que têm por objetivo analisar a gênese e a relação com a sociedade de três universidades: UNILA, UFFS, UFSB. A partir do recorte da investigação, destacamos a proposta inovadora de integração da Unila e as contribuições do professor desta universidade Jean Bosco Kakosi, com a filosofia africana no contexto acadêmico e latino-americano, tendo como base o conceito Ubuntu que evoca uma comunidade cósmica interdependente centrada na vida. Através da análise qualitativa-interpretativa da entrevista feita em julho de 2017 com o professor, ressaltamos no seu depoimento sobre as contribuições da Unila para repensar a universidade brasileira: interdisciplinaridade, a flexibilidade de trânsito entre os cursos, avanços em pesquisa e extensão e outros saberes que circulam na universidade, como a filosofia africana. O interesse do Mercosul está presente no projeto da Unila e o conceito positivo desta universidade no cenário nacional e internacional. Porém, alguns pontos seguem em construção: o respeito ao bilinguismo (português, espanhol), as diferenças étnicas, raça, gênero, religiosa, social e a relação com a comunidade local, entre outros aspectos. Assim como o conceito de Buen Vivir (ACOSTA 2016), que busca uma harmonia entre todos os seres do universo, contrapondo-se a exploração desenfreada de material humano e ecológico, Kakosi (2019) a partir do conceito de Ubuntu resgata uma visão incluyente onde todos os seres humanos e não humanos tem a sua função. Neste sentido consideramos a necessidade de pensar sobre o nosso ser e estar no mundo de forma mais solidária. Contudo para uma universidade cada vez mais inclusiva é necessário, também, pensar a proposta de uma ecologia de saberes (SANTOS, 2010) onde a promoção do diálogo entre os diferentes saberes “pode potencializar um conhecimento prudente para uma vida decente”.